

# Médicos insistem em manter a greve

João Júnior

“A gente tem que continuar radicalizando”, disseram várias vezes os sindicalistas na assembleia de ontem dos médicos, que optou pela continuação da greve que já dura 28 dias, complicando ainda mais a situação do atendimento na rede pública hospitalar. Até às 22h de ontem, o sindicato continuava coletando assinaturas para um pedido de demissão coletiva, para o qual são necessários mil 390 autógrafos, ou seja, 50 por cento mais um da categoria empregada na rede oficial.

Na assembleia houve espaço para os mais variados tipos de discussão. Os sindicalistas disseram que já gastaram Cr\$ 274 milhões em anúncios na imprensa, principalmente televisão, e mais de Cr\$ 50 milhões com um empréstimo feito junto ao Sindiprev. Depois de dizer, ironicamente, que uma rede de televisão era “muito boazinha” e concordara em parcelar a dívida, os representantes dos médicos pediram aos companheiros que fizessem mais doações.

As opiniões políticas também tiveram espaço. O presidente da CUT, Jair Menequelli, apareceu para dizer, debaixo de aplausos, que, “se Itamar Franco fosse boa coisa, não estaria na chapa do Collor”. A presidente do Sindicato, Maria José da Conceição, disse que o governador Joaquim Roriz havia encerrado unilateralmente as negociações. Na segunda-feira, em reunião no Palácio do

Buriti, Roriz comunicou o aumento de 70 por cento a 38 dias da data-base da categoria, tendo informado, também, que havia obtido do Governo federal um avanço na proposta anterior, que repassava Cr\$ 431 bilhões para a área de saúde.

A sindicalista atacou a construção do metrô, pois, segundo ela, os recursos poderiam ser repassados para o setor de saúde. O metrô depende de um financiamento do BNDES para este fim específico, e, na segunda-feira, quando o governador Roriz perguntou se os sindicalistas teriam coragem de fazer esta proposta em público, eles ficaram em silêncio.

**Alvo —** Os sindicalistas disseram que “precisamos continuar batendo neste governador até ele babar” e se dispuseram a conseguir uma audiência “na marra” com o presidente Itamar Franco ainda hoje, se o ministro do Trabalho, Walter Borelli “não resolvesse a situação”.

Explicando que o sindicato ainda tem Cr\$ 130 milhões em caixa, os líderes dos médicos traçaram as estratégias para a “radicalização do movimento”, nas suas próprias palavras. Ficou acertado que seria preciso “endurecer nos vídeos”, impedir a expedição de atestados de óbitos e “remover os pacientes do hospital do Gama para não expor diante da sociedade os colegas que furam a greve”.

RENATO ARAÚJO



A assembleia dos médicos decidiu pela continuidade da greve e líderes sindicais discutiram formas de radicalizar o movimento

VANDERLEI POZZEMBOM



No HRAS, os bebês têm ficado com as mães nas enfermarias pois faltam berços e fraldas